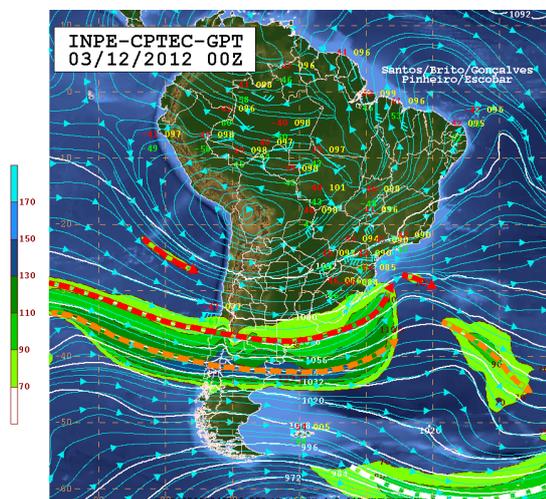




Análise Sinótica

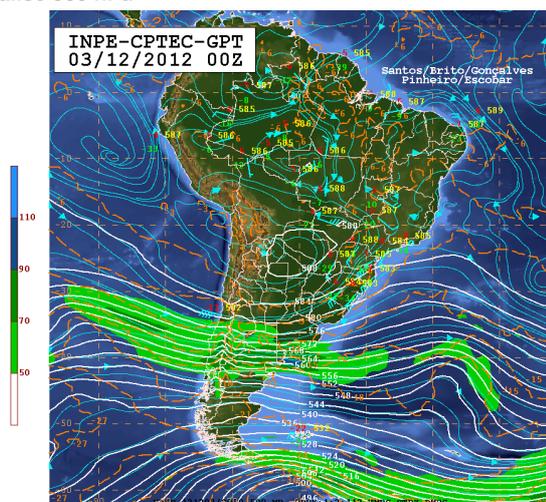
03 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



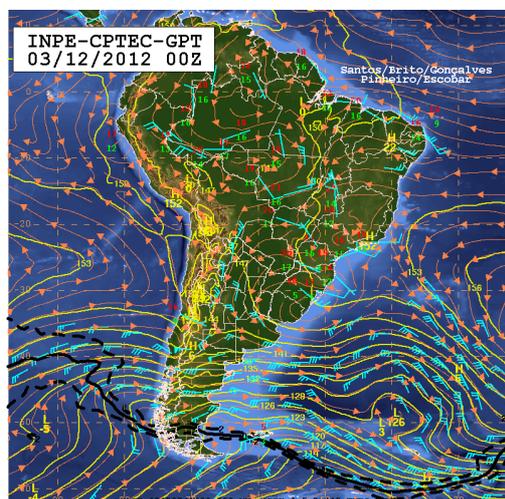
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/12, é possível observar que há o predomínio da circulação anticiclônica em grande parte do continente, o anticiclone tem seu centro posicionado em aproximadamente 18S/68W, associada a sua circulação se nota difluência do fluxo, a qual favorece a convergência de massa, aumento de nebulosidade e da instabilidade em baixos níveis (vide imagem de satélite), sobre parte da Região Sul, Sudeste, oeste do Nordeste e Norte do Brasil. Sobre o oceano Atlântico a nordeste do norte do Nordeste, e também, a leste dessa Região, nota-se o cavado do Nordeste. Na borda sul do Anticiclone (citado anteriormente) é possível observar a atuação dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN), cujas presenças indicam áreas de máximos de ventos associados com pequena curvatura ciclônica e grande baroclinia. Os JST e JPN cruzam a cordilheira em 35S e 42S, respectivamente. Estes fluxos atuam de forma quase paralela e Zonal desde o Chile, passando pelo centro da Argentina (onde apresentam pequena curvatura anticiclônica), Uruguai e extremo sul do Brasil. A parte do ramo do JPN que está posicionada sobre o oceano Atlântico contorna um cavado meridional em aproximadamente 50W dando suporte a um sistema frontal em superfície. Observa-se difluência do fluxo de oeste próximo à saída do JST sobre o Uruguai e Sul do Brasil que favorece a convergência em baixos níveis, dando suporte para o desenvolvimento de instabilidades sobre o oceano adjacente ao Uruguai e extremo sul do RS (vide imagem de satélite). O Ramo Sul do Jato Polar (JPS) escoia ao sul de 55S a leste do estreito de Drake e Atlântico Sul, onde também dá suporte a sistemas frontais transientes sobre o oceano.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/12, percebe-se um padrão de circulação similar ao descrito na alta troposfera. Sobre grande parte do continente nota-se a presença da circulação anticiclônica cujo núcleo reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5980 mgp centrado em torno de 24S/60W. Embora este sistema gere subsidência e compressão adiabática que inibe a formação e desenvolvimento de nuvens elevando as temperaturas nas áreas onde atuam. Mas devido ao aquecimento diurno e a temperatura em torno -6C (sobre o sul do MT) e -8 (sobre SP e sul de MG), indicando uma massa de ar relativamente mais fria neste nível, que combinada às temperaturas mais elevadas em superfície e ao teor de umidade na coluna troposférica potencializa os valores dos índices de instabilidade, dando condições para formação e desenvolvimento de sistemas convectivos. Assim, nota-se um aumento da chance de tempo severo, principalmente sobre o Centro-Oeste, Sudeste, Sul do Brasil, Paraguai, nordeste da Argentina e Uruguai. Notam-se, sobre o RS, SC, PR e sul de SP, a atuação de fortes ventos, reflexo da presença do Jato Subtropical presente até as camadas mais elevadas da troposfera. No Nordeste atua um cavado e sua borda oeste que juntamente com a difluência em altitude (nível de 250 hPa) contribui para a convecção isolada sobre o PI, MA e oeste e nordeste do CE.

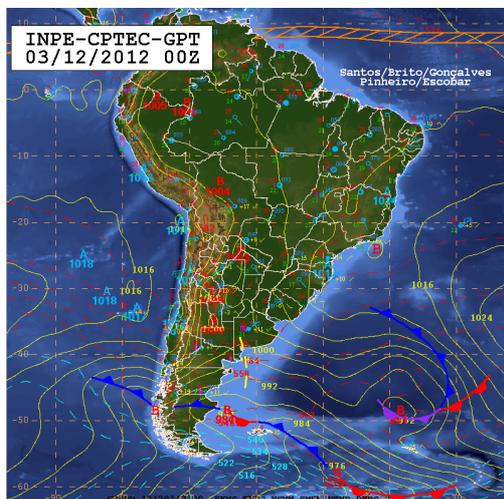
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de 03/12, observa-se que a faixa leste do Brasil possui predomínio da circulação anticiclônica devido a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), desde o centro-oeste do Nordeste até o Sudeste do Brasil com velocidade acima de 10KT, esses padrão de vento transporta umidade do oceano para o continente, principalmente para a Região Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Outro anticiclone é observado sobre entre o RS, SC, centro e nordeste da Argentina e Uruguai o padrão de circulação é anticiclônico inibindo a formação de nuvens em grande parte dessa área. Um ciclone cujo valor é de 12800 MGP (reflexo do VCAN descrito nas camadas superiores sobre o Atlântico, com a presença de uma ampla e extensa área de circulação ciclônica) posicionado em aproximadamente 47S/40W. Ao sul de 40S sobre o continente percebe-se que o fluxo do vento é forte e possui curvatura levemente anticiclônica, porém muito perturbado. Em direção a essa região nota-se um forte fluxo do vento desde a região da Bolívia, que se observam áreas de convecção na região centro e leste da Argentina (~37S) e Uruguai (ver imagem de satélite). A isoterma de 0°C indicada pela linha preta contínua está posicionada sobre o extremo sul da América do Sul (Terra do Fogo na Argentina) indicando a presença de uma massa de ar mais frio em ambos os oceanos. Em parte da Região Norte nota-se uma circulação ciclônica com centro em aproximadamente 11S/60W, e estende-se sobre grande parte do AM, PA e MT. O escoamento favorecido pelos ventos Alísios com direção leste/nordeste entram sobre o Nordeste até o norte da Região Norte e estado do MA.

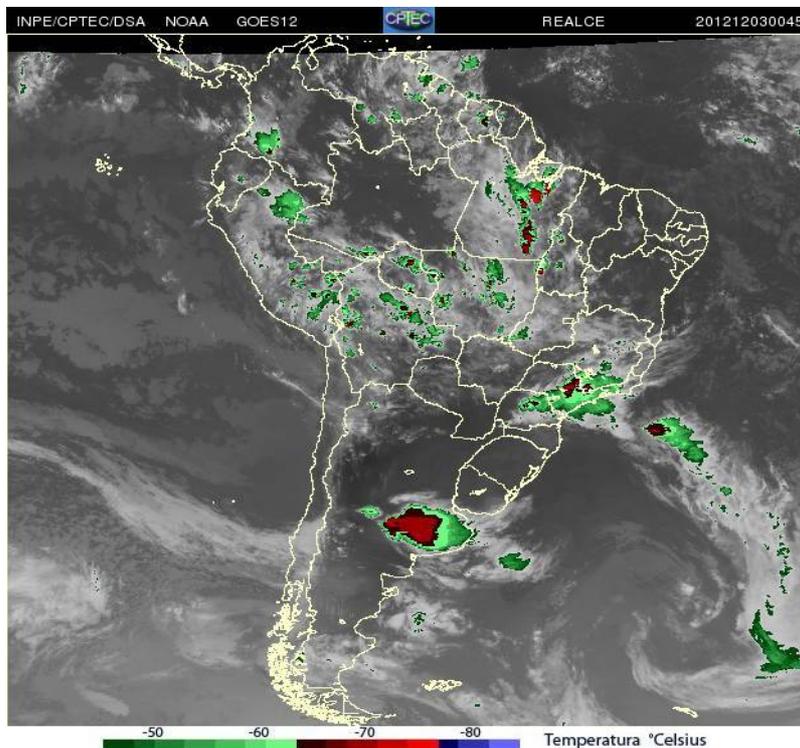


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (03/12), observa-se um ciclone extratropical sobre o Oceano Atlântico, com núcleo de 991 hPa, posicionado em torno de 49S/39W. Verifica-se a presença de um cavado entre a Província de Buenos Aires (Argentina) e o Atlântico adjacente. Nota-se uma frente sobre a Província de Santa Cruz, no sul da Argentina. Este sistema segue pelo oceano até 30W. Outros sistemas transientes são observados ao sul de 40S sobre o Oceano Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1029 hPa, em aproximadamente 37S/13W (fora do domínio desta figura), e sua circulação atua sobre toda a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1028 hPa, ao oeste de 110W (fora do domínio desta figura), e sua circulação atua sobre o extremo oeste da América do Sul. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06N e 10N sobre o Pacífico e o Atlântico.

Satélite



03 December 2012 - 00Z



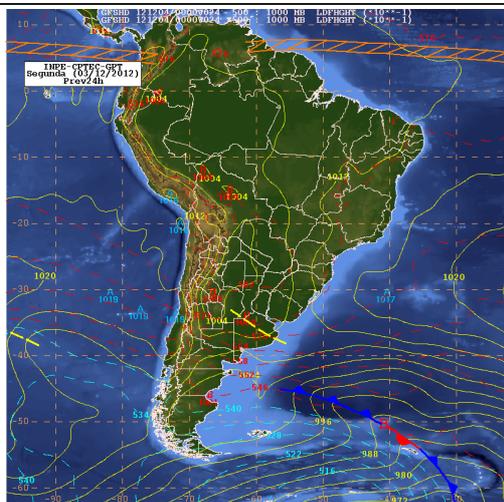
Previsão

Nesta segunda-feira (03/12) uma ampla massa de ar quente, úmida e bastante instável domina a condição de tempo sobre grande parte do Brasil, sendo assim o padrão termodinâmico será o responsável pela instabilidade em grande parte das Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e oeste do Nordeste. Esta instabilidade será intensificada, no decorrer do período, pela forte difluência no escoamento na alta troposfera e pela atuação de cavados de ondas curtas na troposfera média. Desta forma, a combinação elevará os valores dos índices de instabilidade e, conseqüentemente, potencializará a condição para a ocorrência de tempo severo sobre diversas localidades, principalmente no nordeste de SP, sul e centro-oeste de MG e extremo oeste do RJ. Tempo severo que poderá causar impactos à população das áreas atingidas, com acumulado significativo de precipitação. Em grande parte do Sul do País, entre o centro-norte do RS, SC e centro-sul do PR, a intensificação da circulação anticiclônica em altitudes médias sobre a Região inibirá a formação de nebulosidade, e assim, o tempo será de predomínio de sol. Mas no extremo sudoeste do RS, associado a áreas de baixa pressão em níveis médios e divergência em níveis altos haverá uma pequena possibilidade de pancadas de chuva, principalmente no período da tarde. Na terça-feira (04/12) e quarta-feira (05/12) as condições de tempo não terão mudanças significativas no centro e norte do continente, pois termodinâmica continuará atuando sobre grande parte do território brasileiro. Porém uma área de baixa pressão em superfície localizada entre o centro-norte e leste da Argentina e Uruguai continuará intensificando, devido a ondas curtas em altitudes médias e difluência do fluxo de ar em altitudes altas, que favorecerá a ocorrência de temporais no RS. Esses temporais poderão causar impactos à população das áreas atingidas, com muitos raios e inclusive com condição para queda de granizo e de acumulado significativo de precipitação. Na previsão de 24 h de antecedência os modelos apresentam um sinal de acumulados pluviométricos no extremo sudoeste, mas os modelos GFS e BRAMS 5km e MBAR exibe menores acumulados de precipitação em relação aos demais modelos. Já na previsão de 48 h de antecedência apenas o modelo GFS apresenta menores índices pluviométricos em comparação aos demais modelos sobre o sudoeste do RS. Na quinta-feira (06/12) a entrada de um cavado em altitudes altas no centro da Argentina dará condição a formação de uma onda frontal sobre o leste da Argentina e Uruguai, que manterá a condição de temporais sobre o RS. Na sexta-feira (07/12) a onda frontal intensifica e avança sobre o RS e oceano Atlântico adjacente, que deixará o tempo nublado com possibilidades de pancadas de chuva sobre o RS e SC.

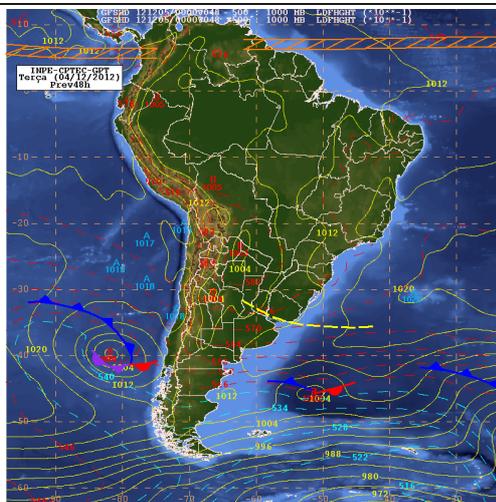
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

Mapas de Previsão

24 horas

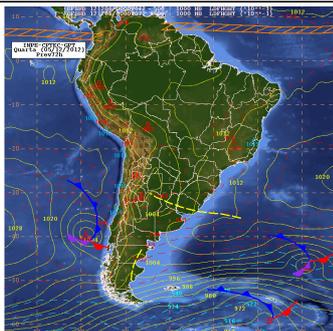


48 horas

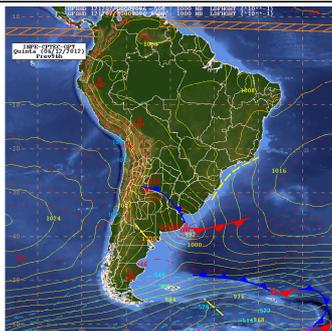


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

